Três de Novembro

1980

MÊS DE NOVEMBRO

1980

Dia: 08 de novembro de 1980

Nesta data, às 21:00 horas, foi realizada a sessão solene de posse dos Eminentes Irmãos Pedro Costa e Ernani Alves da Silveira, eleitos para os cargos de Grão-Mestre e Grão-Mestre Adjunto do Grande Oriente Independente do Rio Grande do Norte.

Dia: 09 de novembro de 1980

A peça infantil " CHAPEUSINHO VERMELHO " de Jesiel Figueiredo, foi encenada às 16:00 horas, pelo Grupo de Teatro Amadores Unidos, sob a direção do autor.

Dias: 09 e 10 de novembro de 1980

" OS DESERDADOS ", baseado na obra do escritor Eduardo Campos, foi o espetáculo que a Acadêmia de Ballet Hugo Bianchi de Fortaleza apresentou sob a direção do Professor Hugo Bianchi.

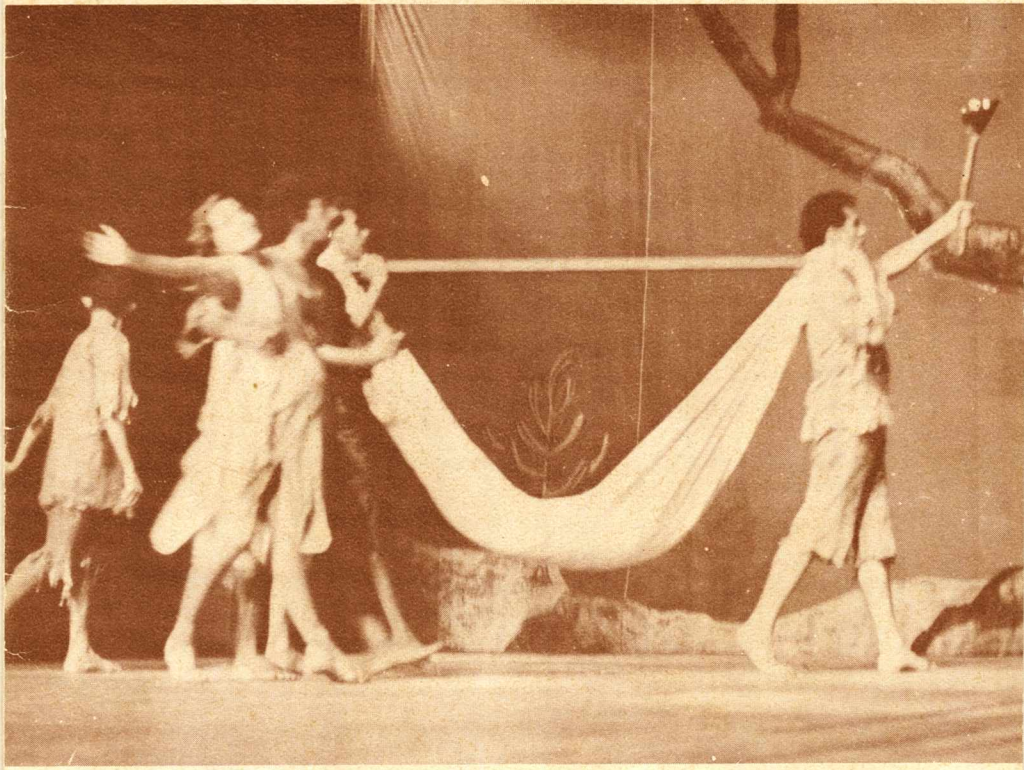
Dia: 14 de novembro de 1980

Patrocinado pela Aliança Francesa foi realizado às 21:00 horas, um concerto com Christian Maestri e Christian Rasquier.

Labim/UFRN

SECRETARIA DE CULTURA E DESPORTO DO ESTADO DO CEARÁ

APRESENTA



BALLET HUGO BIANCHI EM

OS DESERDADOS

UMA FANTASIA SOBRE OBRA DE

EDUARDO CAMPOS

TEATRO ALBERTO MARANHÃO

9 e 10 DE NOVEMBRO DE 1980

Labim/UFRN

LIBRETO
INSPIRADO NA PEÇA HOMÔNIMA DE EDUARDO CAMPOS

É seca sim! Seca poeira, seca desesperança, seca morte. A terra, árvores e bichos já cansaram de lutar. Só a gente cearense que retirantes fogem da desgraça e ainda luta mesmo que seja pra continuar de pé ou de joelhos . . .

"É o castigo de Deus, povo de pouca fé", diz o beato. E mesmo diante da revolta da natureza faz ecoar sua voz por entre as caatingas e o serrado vermelho.

O comboio de retirantes parte e nas passadas dolentes vão deixando para trás, junto aos rastos dos rabichos, os sonhos e as esperanças de melhores dias. Pedro e Joana, também, não obstante a perda do primogênito, cumpre-lhes agora esperar o nascimento do segundo filho, ou da segunda vítima da seca.

"É o castigo de Deus, povo de pouca fé". Ecoa como trovão a voz metálica do beato, tão metálica quanto o brilho do sol escaldante que seca fontes e rios, num abraço de calor, pêsames antecipados pela morte que há de vir.

O comboio continua sua marcha, cada vez mais lenta.

Já é quase noite. Pedro busca nas redondezas pelo menos água barrenta, mesmo de velha cacimba igual à que tirou a vida de seu primeiro filho.

Joana já exausta repousa sob galhos secos do grande ipê-roxo. A noite cai, silenciosa e profunda. Uma aragem cálida e seca varre o chão, prenúncio de alguma coisa que o negro da noite não deixa ver.

Nuvens, ventos fortes e o primeiro rimbombar de trovões seguido de raios brilhantes iluminam árvores e galhos secos qual fantasmas esqueléticos já vencidos.

É a chuva que tenta nascer desta contenda de forças tanto quanto o filho de Joana, que em luta igual se prepara para vir ao mundo.

Pedro aflito ajuda e em meio à torrencial tempestade nasce o seu filho, presente de Deus pelos castigos sofridos.

Enchem-se os rios e fontes, a terra se torna úmida e fértil. Lentamente a paisagem muda. São folhas verdes e orvalhadas que decoram com luxuriante colorido os galhos do frondoso ipê-roxo. No céu o arco-íris, símbolo do pacto de Deus com os homens.

A paz se estabelece, e a terra agradecida responde com fartura na casa dos sertanejos.

"Agradeçam a Deus, povo de pouca fé" — estala no pé-de-serra a voz do beato, qual pitonisa grega advertindo que o castigo pode voltar.

"Não se esqueçam do Senhor" — adverte e sua advertência se perde por entre o marulho dos regatos, dos risos e da música da sanfona.

De repente como veio, se foi: a chuva, o frescor da verdura e o verde das árvores, dando lugar ao cenário preferido pelo sol para executar mais uma vez a sua dança quente e seca.

"É o castigo de Deus, povo de pouca fé", diz o beato. É seca sim! Seca poeira, seca desesperança, seca morte, novamente.

Marcus Jussier

OS DESERDADOS

Ficha Técnica

COREOGRAFIA: Hugo Bianchi
MÚSICA: Luiz Gonzaga, Humberto Teixeira, Verdi, Grófe e Andrew Lioyd Webber

CENOGRAFIA: Marcus Jussier
FIGURINOS: Isidoro Santos

BAILARINA CONVIDADA — Mônica Luísa

ELENCO:

BEATO — Marcus Jussier
Retirantes — Sílvia Tourinho, Denise Galvão, Marlene Veras, Zenilda Dantas, Sônia Fraga, Márcia Uchoa, Aurineide Monte, Terezinha Pismel, Nadedja David, Júlia Cândida, Solange Maciel, Gil Sodré, Roberto Andrade, Vladimir Silva, Ivany Gomes, Francisco Fortaleza.

FILHO — Secundino
PEDRO — Rubem Militão
JOANA — Graciela Zech
RIOS — Madiana Roncy, Cecília Farias, Solange Fernandes, Mônica Dodt.
SOL — Mônica Luísa
MORTE — Fátima Silveira
CORTEJO FÚNEBRE — Todo Elenco
VENTOS — Sílvia Tourinho, Denise Galvão, Solange Veras
RELÂMPAGO — Gil Sodré
TROVÃO — Mônica Luísa
ROCEIRAS — Corpo de Baile
BOI — Gil Sodré
CENA FINAL — Todo Elenco

Labim/UFRN

MARCIANO LOPES

Há algumas décadas, quando o balé, no Ceará, ainda era uma utopia, já HUGO BIANCHI despertava a cidade para os primeiros rudimentos da dança clássica, entre nós. Sem os indispensáveis conhecimentos da técnica do balé, mas cheio de força de vontade, ele participava de festas organizadas pelas damas da sociedade local, furava barreiras, quebrava tabus. Penetrava, dançava. Teimava, realizava-se.

Mais tarde, já com alguns conhecimentos da mecânica da dança erudita, HUGO começava a transmitir o pouco que sabia para algumas senhorinhas pertencentes às mais tradicionais famílias de nossa terra. E HUGO ganhava incentivos razoáveis, dinheiros minguados e desilusões suficientes para resolver alçar vôo para o Rio de Janeiro, naqueles tempos, meca absoluta da Arte e da Cultura em nosso País. HUGO sentia necessidade de sair, de arejar-se, de encontrar campo mais vasto, mais aceitação do seu trabalho, sem os entraves que os preconceitos provincianos tolhiam o seu trabalho. Em outras palavras, um homem dançando e ensinando dança clássica, na Fortaleza dos idos de 50, era heroísmo puro. Para não dizer temeridade ou ousadia das maiores. Mas, naqueles tempos, talvez, sem o saber, HUGO quebrava tabus. Sofrendo, abria caminhos. Ajudava a implantar, no Ceará a cultura da dança. Não seria justo, pois, dar a Mestre HUGO BIANCHI ou louros merecidos, agora, quando todo o Brasil culto olha espantado para Fortaleza, onde se aglomera o maior número de escolas de balé do País?

E do seu vôo, misto de fuga e busca, HUGO retornou, muitos anos depois, já senhor da arte que abraçara tão jovem, após trabalhar e estudar com os maiores mestres nacionais e participar de espetáculos que hoje fazem saudade e são páginas da história da arte em nossa Pátria.

HUGO retornou à sua terra de origem, não para justificar aquele negócio de "volta do filho pródigo" etc. Ele voltou porque prometera a si mesmo, quando por aqui começou, nos anos 50, que a sua meta seria seu torrão natal. Sua arte seria dividida com a sua gente, aqui ele fincaria suas bases definitivas, instalaria seu quartel-general. O quartel-general da dança.

E é do seu quartel-general que HUGO sai, de vez em quando, para mostrar, por estes brasis, não apenas a sua arte, mas a arte que ele vem ensinando à sua gente. Assim, é que a austera platéia de São Luís do Maranhão, sempre que deseja, requisita HUGO e seu balé, o mesmo acontecendo com a capital piauiense. E também Natal vibra com a fina arte de HUGO BIANCHI e seus bailarinos. Mais recentemente, HUGO deslocou-se com seus pupilos até à Capital Federal, onde fez dois espetáculos, um dos quais, assistido pelo Presidente da República e família, além de ministros e corpo diplomático.

Entre julho e agosto de 80, atendendo convite do "Partners of the Americas", HUGO visitou os Estados Unidos, mais precisamente a sede daquele organismo, o Estado de New Hampshire, onde, na cidade de Concord, visitou a "St. Paul's School" e na cidade de Jefferson assistiu ao "Festival Waumbek-Sommerfare' 80", um vasto período de espetáculos de balé e assistiu, também, a aulas com os renomados professores Bill DeGregory e Tamara Hadley (balé clássico) e com Laura Glenn e Gary Lund (dança moderna). Tudo sob a supervisão do Professor Richard Rein, que há cerca de dois anos ministrou curso na Academia Hugo Bianchi. Em Nova Iorque, assistiu a espetáculos do "New York City Ballet", viu os grandes musicais da Broadway e visitou o fabuloso "Metropolitan Opera House".

Como resultado dessa viagem, os norte-americanos, brevemente, estarão assistindo um balé cearense, precisamente OS DESERDADOS, trabalho coreográfico de HUGO BIANCHI calcado na obra homônima de Eduardo Campos. HUGO levou seu trabalho, condensado, em "slides" e fitas com a trilha sonora, além de libreto e históricos sobre as técnicas da cenografia, iluminação e figurinos. E temos certeza de que os ianques vão vibrar com um balé tão tropical, uma história tão cearense, com personagnes tão exóticos e música tão delirante.

PLANMEG II
GOVERNO VIRGÍLIO TÁVORA

APOIO
BALÉ MUNICIPAL DE NATAL

Labim/UFRN

....1) Hoje e amanhã, no Teatro Alberto Maranhão, a partir das 21 horas, o BALLET HUGO BIANCHI, apresentando "OS DESERDADOS" uma fantasia sobre a obra de EDUARDO CAMPOS. HUGO é um nome bastante conhecido no Ceará, aonde é o Roosevelt Pimenta nosso: desfez tabús, revolucionou idéias, imprimiu cursos de ballet, hoje reconhecidos além fronteiras e prestigiados com o aval da Secretaria de Cultura e Desporto do Ceará, por ocasião dos 70 anos do Teatro José de Alencar. A ficha tecnica desperta-nos a vontade de comparecer, pois o linagens bastante famosos. HUGO tem breto é inspirador, o elenco e perso- em Natal o apoio total do BALLET MUNICIPAL e do coreógrafo e bailarino, seu amigo, ROOSEVELT. Lamentamos apenas os dias de suas apresentações, HUGO: domingo e segunda são definitivamente noites

Labim/UFRN

A Aliança Francesa

apresenta



Christian Maestri
Christian Rasquier

Duo Flauta-Violão

Colaboração: FUNDAÇÃO JOSÉ AUGUSTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO NORTE

Labim/UFRN

CHRISTIAN MAESTRI e CHRISTIAN RASQUIER

Christian RASQUIER começou seus estudos musicais no Conservatório Nacional de Nice, em 1969, com os professores Henri Dorigny e Ako Ito, violão, e J. Lapierre, música de Câmara, Mario Vittoria, composição. Ao mesmo tempo ele trabalhou com Alexandre Lagoya na Academia Internacional de Verão de Nice, e sobretudo com Narciso Yepes, que lhe fez descobrir o violão de dez cordas.

Christian Rasquier obteve o I Prêmio do Conservatório e o Grande Prêmio da Cidade de Nice, de violão, bem como o I Prêmio de Música de Câmara e o I Prêmio de Composição.

Christian MAESTRI começou seus estudos de flauta desde criança no Conservatório Nacional de Nice, e de música de câmara com o professor J. Lapierre. Obteve o I Prêmio de flauta e o I Prêmio de Música de Câmara. Ele continua freqüentando os cursos de interpretação com Claude Grognet, solista na Orquestra Nacional de Monte Carlo.

O Duo Flauta–Violão foi criado, em 1974, quando os dois Christian decidiram formar um conjunto de música de Câmara pouco comum, ao qual, desde então, eles dedicam tempo integral.

Sexta-Feira, 14 de Novembro de 1980

TEATRO ALBERTO MARANHÃO

às 20:30 h.

– PROGRAMA –

GREENSLEEVES	*Anônimo (Séc. XVI)*	*Flauta e violão*
SONATA EM RÉ MENOR	*J.C. PEPUSCH (1667–1752)*	*Flauta e violão*
TEMA VARIADO sobre uma ária da "Flauta Mágica" de Mozart	*F. SOR (1778–1839)*	*Violão*
SONATA EM MI MENOR	*J.S. BACH (1685–1750)*	
Adagio ma non tanto		
Allegro		
Andante		
Allegro		*Flauta e violão*

INTERVALO.

SONATA Nº 2 EM DÓ MAIOR	*F. Gragnani (1767–1813)*	
Allegro		
Adagio		
Allegretto		*Flauta e violão*
SEVILLA	*I. ALBENIZ (1860–1909)*	*Violão*
ESTUDO Nº 3	*J. ANDERSEN (1847–1909)*	*Flauta*
ELDORADO	*M. VITTORIA (escrito em 1977)*	*Flauta e violão*
ENTR'ACTE	*J. IBERT (1890–1962)*	*Flauta e violão*

Apoio Técnico: IVANILSON – A loja que tem som até no nome

Labim/UFRN

A flauta é aquela de Christian MAESTRI.
O violão é aquele de Christian RASQUIER
Modernos trovadores, jovens saltibancos da grande música, os dois Christian organizam espontaneamente encontros e estágios de ensino para os jovens e apresentam-se em toda a Europa e também na América.
Mas a humildade de seu trabalho é a dos apaixonados ou dos artífices impregnados de seu ofício. Eles ampliam constantemente um repertório que vai do século XVI à música contemporânea, passando pelos barrocos do século XVIII, adaptando para o violão partituras escritas para o alaúde ou o cravo, respeitando porém o espírito e o caráter da época. É por isso que Christian Maestri toca uma flauta de madeira, cuja sonoridade mais suave une-se perfeitamente à do violão de dez cordas de Christian Rasquier.
A Rádio e a Televisão francesas lhes dedicaram numerosos programas. Além disso eles participam de sessões didáticas com "Jeunesses Musicales de France" e são ambos professores no anexo do Conservatório Nacional de Nice.

ALIANÇA FRANCESA DE NATAL – ASSOCIAÇÃO CULTURAL FRANCO-BRASILEIRA, reconhecida de Utilidade Pública pelo Estado do Rio Grande do Norte. Avenida Campos Sales, 770 – Tirol – Fone 222-1558

Labim/UFRN

Dias: 15 e 16 de novembro de 1980

Às 21:00 horas, das datas acima citadas, foram realizados SHOWS com o cantor GERALDO AZEVEDO numa promoção de Odosvaldo Portugal Neiva e colaboração da Fundação ' José Augusto.

Dia: 20 de novembro de 1980

Mais uma promoção de Odosvaldo Portugal com colaboração da Fundação José Augusto, SHOW com a cantora Angela Roro.

Dia: 20 de novembro de 1980

Sessão Solene de Formatura dos concluintes do Pré-Escolar Jardim Gurilândia, realizada às 17:00 horas, sob a direção da Senhora Maria Valderez Magalhães Abreu.

Dia: 22 de novembro de 1980

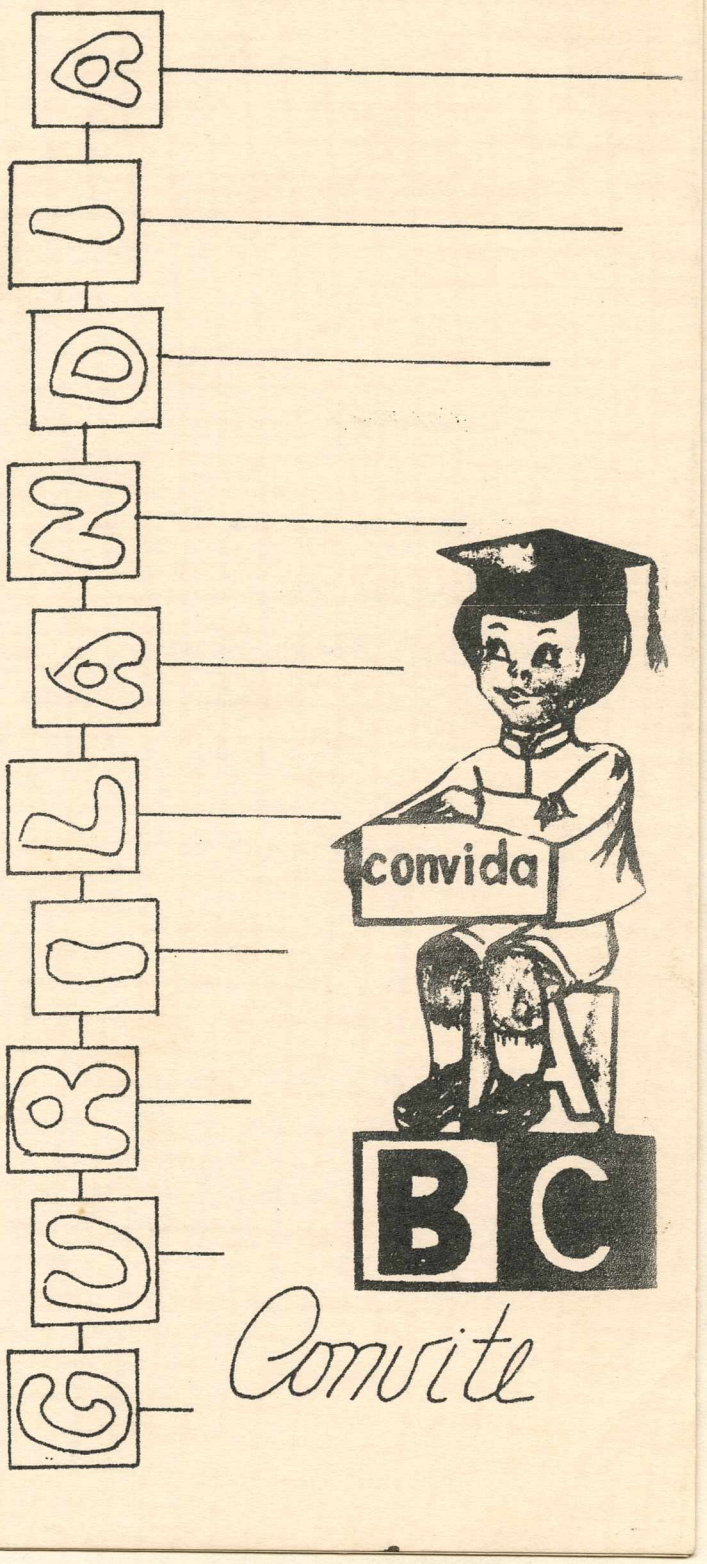
Sob a direção da Senhora Albanira Marinho foi realizada, às 17:00 horas, a solenidade de entregas de diplomas aos concluintes do Jardim Escola SACY PERERÊ, em seguida apresentação da peça infantil "CHAPEUSINHO VERMELHO", pelo Grupo de Teatro Amadores Unidos.

Dias: 29 e 30 de novembro de 1980

Patrocinadas pelo Serviço Nacional de Teatro e Fundação José Augusto foram apresentadas as peças: "CARNAVAL DA ALEGRIA", peça infantil no horário das 16 horas e " FESTANÇA ", às 21:00 horas, pelo Grupo Mamulengo SÓ-RISO de Olinda Pernambuco.

ooo

Labim/UFRN



Labim/UFRN

CONVITE

Queridos pais, prezados amigos. Estamos felizes. Concluimos o pré-escolar. Venham compartilhar da nossa felicidade.

DIA: 20 de novembro
HORA: 17 horas
LOCAL: Teatro Alberto Maranhão

JURAMENTO

Meu Deus querido/prometemos ser obedientes/respeitar nossos pais e professores/estudar na hora de estudar/brincar na hora de brincar e crescer no nosso amor.

Labim/UFRN

" F E S T A N Ç A"

do Grupo MAMULENGO SOÃ-RISO



Labim/UFRN

"FESTANÇA"

F I C H A T É C N I C A

Autoria: Fernando Augusto e Nilson de Moura

Atores/Manipuladores: Nilson de Moura, Carlos Carvalho, Walter Holmes, Otávio Coutinho e Fernando Augusto.

Direção Artística: Fernando Augusto Santos.

Cenografia: Beto Diniz

Bonecos e Figurinos: Fernando Augusto Santos

Adereços: Mamulengo Só-Riso

Assistente de Direção: Nilson de Moura

Música: Autores diversos e antigas canções populares recolhidas da tradição oral.

Ilustrações do programa e cartaz: Liliane Dardot

Produção: Mamulengo Só-Riso

BELÉM

de 04 a 09 de novembro, às 21 horas - "FESTANÇA"
dias 08 e 09 de novembro, às 16 horas - "CARNAVAL DA ALEGRIA"
Teatro da Paz
Apoio: Secretaria de Cultura, Desportos e Turismo do Estado do Pará

SÃO LUIZ

de 11 a 16 de novembro, às 21 horas - "FESTANÇA"
dias 15 e 16, às 16 horas - "CARNAVAL DA ALEGRIA"
Teatro Arthur Azevedo
Apoio: Fundação Cultural do Maranhão

Desde a sua criação, em 1975, o Mamulengo Só-Riso vem dedicando o seu melhor esforço a pesquisar numa abordagem cada vez mais ampla e a manter viva a arte do mamulengo. Este trabalho, já de repercussão nacional, conquistou recentemente um reconhecimento internacional, quando o grupo - convidado para representar o Brasil no último Festival Mundial de Teatro de Bonecos, realizado em junho passado, na cidade de Washington/EUA -, apresentou com grande sucesso o espetáculo "Festança", permitindo ao público e bonequeiros de quase cem países, travar conhecimento com a arte do mamulengo, expressão genuína das mais puras tradições brasileiras.

A trama "Festança" se desenvolve em torno de três personagens: o Professor Tiridá, o Cabo Zé Fincão e o Mané Caganeira. Personagens típicos e representativos do teatro de Mamulengo que existe no Nordeste.

O apresentador do espetáculo é o Professor Tiridá, que representa o próprio povo nordestino, em seus variados aspectos e contradições. Ele é uma espécie de anti-herói, que traz consigo os anseios de liberdade, a força e a fraqueza do povo que ele representa. O Professor chama o povo para fazer uma festa na praça, onde todos poderão mostrar livremente suas danças, canções, suas alegrias e amores.

Com seus soldados, o Cabo Zé Fincão representa as forças de repressão. Ele tenta impedir a festa, prendendo o Professor e interditando a praça. Mas Tiridá é astuto e consegue que a festa se realize. Incapaz de interromper a festa, o Cabo Zé Fincão, furioso, ameaça prender todo mundo.

Mas não consegue. O povo então leva para a praça suas danças e folguedos, como o Bumba-Meu-Boi e o Maracatu. Na continuação do espetáculo surgem outros personagens e a festa continua, passando pelo pastoril e acabando no frevo.

Labim/UFRN

Daí para frente, a alegria invade a praça, com o povo dando uma demonstração de sua arte, sabedoria e força.

Obs: O Mamulengo Só-Riso foi criado e tem sua sede permanente à Rua Treza de Maio, nº 117 - Ribeira - Olinda - Pernambuco. Tel: 429-2934.

FORTALEZA

de 18 a 23 de novembro, às 21 horas - "FESTANÇA"
dias 22 e 23 de novembro, às 16 horas - "CARNAVAL DA ALEGRIA"
Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno
Apoio: Universidade Federal do Ceará
Secretaria Municipal de Cultura (Fortaleza)

NATAL

de 26 a 30 de novembro, às 21 horas - "FESTANÇA"
dias 29 e 30 de novembro, às 16 horas -"CARNAVAL DA ALEGRIA"
Teatro Alberto Maranhão
Apoio : Fundação José Augusto

Rio, 03 de outubro de 1980
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE ASSUNTOS CULTURAIS
SERVIÇO NACIONAL DE TEATRO

FL/vlf.

Labim/UFRN

A REPÚBLICA QUARTA-FEIRA, 19/11/1980



Teatro de Bonecos faz apresentação em Natal

A direção da Fundação José Augusto confirmou, a apresentação em Natal, do Grupo de Teatro de Bonecos "Só-Riso", de Olinda, com as peças "Festança" e "Carnaval da Alegria". O grupo, que viaja sob o patrocínio do Serviço Nacional do Teatro, se apresentará nos dias 24 e 30 próximos no auditório da FJA.

Além dos espetáculos, o Mamulengo Só-Riso ministrará um curso de iniciação ao Teatro de Bonecos, com duração de 5 dias, com as inscrições já abertas no Centro de Promoções Culturais da Fundação, de 8 às 11 e de 14 às 17 horas.

O grupo foi criado em 1975 em Olinda-Pe., mas seu trabalho com o mamulengo começou bem antes, no Teatro Popular do Nordeste, em 1969, sob a direção de Hermílio Borba Filho. Posteriormente, foi desenvolvido junto à outras instituições até chegar à fase de profissionalização integral, quando seus componentes passam a sobreviver do seu trabalho de pesquisa e criação artística.

Desde sua criação, o Só-Riso vem dedicando o melhor esforço a pesquisar numa abordagem cada vez mais ampla e a manter viva a arte do mamulengo, fazendo evoluir sua tradição incorporando novos temas ou outros já esquecidos e abandonados no tempo. Este trabalho, já de repercussão nacional, conquistou recentemente, um reconhecimento internacional, quando o Só-Riso, convidado para representar o Brasil no último Festival Mundial de Teatro de Bonecos da Union Internacionale de La Marionnete, realizado em junho passado, em Washington, apresentou com grande sucesso o espetáculo "Festança", permitindo ao público e a bonequeiros de quase cem países, travar conhecimento com a arte do mamulengo, expressão genuína das mais puras tradições populares brasileiras.

Viajando por muitos dos Estados brasileiros, o Só-Riso tem realizado inúmeros cursos e debates sobre a arte popular e o mamulengo. O grupo vem resgatando o mamulengo do seu anonimato secular, redescobrindo mamulengueiros esquecidos, reunindo um acervo artístico único, composto de coleções de antigos bonecos, criados por mestres já falecidos, que se encontravam nas mãos de intermediários ou de antiquários, prontas para se dispersarem, impossibilitando com isso a preservação de um conjunto de obras que para a arte e o teatro de bonecos brasileiros possue valor incalculável.

Todo esse trabalho de pesquisa está reunido e publicado em livro intitulado "Mamulengo: Um povo em forma de bonecos", editado pela Funarte. O grupo mantém sua sede permanente em Olinda e dedica-se na atualidade à montagem de um novo espetáculo.

Labim/UFRN